

Folha Informativa SRAA

2024-03-25

LEGISLAÇÃO DIÁRIA



| Diploma | Data | Emissor | Sumario |
|--|------------|-------------------|---|
| <u>Regulamento (UE) 2024/887 de 22 de março de 2024</u> | 2024.03.25 | Comissão Europeia | Altera os anexos IV, VIII e IX do Regulamento (CE) n. o 999/2001 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos alimentos para animais, à introdução no mercado e à importação para a União |
| <u>Regulamento (UE) 2024/891 de 22 de março de 2024</u> | 2024.03.25 | Comissão Europeia | Altera os anexos II e V do Regulamento (CE) n.o 396/2005 do Parlamento Europeu e do Conselho no que se refere aos limites máximos de resíduos de bifenazato no interior e à superfície de certos produtos |
| <u>Regulamento de execução (UE) 2024/893 de 22 de março de 2024</u> | 2024.03.22 | Comissão Europeia | Aprova o sumo de alho tratado termicamente como substância ativa existente para utilização em produtos biocidas do tipo 19, em conformidade com o Regulamento (UE) n.o 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho |

Folha Informativa SRAA

2024-03-25

OUTROS ASSUNTOS



Região Autónoma dos Açores

Notícias

◆ Índice de vendas do comércio a retalho- Produtos Alimentares – fevereiro 2024

Em fevereiro, a compra de produtos alimentares nas grandes superfícies comerciais nos Açores apresenta variações mensais homólogas positivas de 7,35% a preços constantes e de 11,86% a preços correntes.

O índice de vendas do comércio a retalho de produtos alimentares regista em fevereiro, a preços constantes (valores brutos, deflacionados), uma variação mensal homóloga positiva de 7,35% e trimestral homóloga positiva de 6,13%.

[Consulte o documento](#)

Fonte: [SREA \(azores.gov.pt\)](https://srea.azores.gov.pt)

◆ Medidas com candidaturas a decorrer

Termina no próximo dia 31 de março de 2024 o período de candidaturas às seguintes medidas de apoio:

- Apoios Regionais – Juntas de Bois Ramo Grande;
- PRR/RA – Ação m01.b- Apoio destinado à reestruturação das explorações agrícolas.

Fonte: [GestPDR \(azores.gov.pt\)](https://gestpdr.azores.gov.pt)

OUTROS ASSUNTOS



República Portuguesa

Eventos

◆ Hora de agir: conectar o Pacto Ecológico Europeu (Green Deal). Uma nova agenda de Política Europeia adequada aos consumidores europeus

Quarta-feira 10 abril 2024

Organização: Enel com o apoio da Euractiv

A iniciativa tem como objetivo apresentar as prioridades da Enel, para o próximo mandato institucional europeu, e discutir os resultados do projeto conjunto do IAI e da Fundação Enel “Acordo Verde Europeu: Alcançando Além das

Folha Informativa SRAA

2024-03-25

Fronteiras”, que busca fornecer uma análise aprofundada sobre as principais questões geopolíticas e implicações geoeconómicas do Pacto Ecológico e as crescentes ambições climáticas, políticas e económicas da UE no contexto internacional.

[Inscrição](#)

[Mais informação](#)

Local: Bruxelas

Fonte: [Hora de agir: conectar o Pacto Ecológico Europeu \(Green Deal\). Uma nova agenda de Política Europeia adequada aos consumidores europeus \(gpp.pt\)](#)

❖ **Online: Agricultura orgânica na UE: que papel para uma Europa mais “verde”?**

Quinta-feira 18 abril 2024

Organização: Euractiv, co-financiado pela União Europeia

A iniciativa tem como objetivo debater a sustentabilidade da agricultura biológica e as suas implicações para alcançar as ambições europeias.

[Inscrição](#)

[Mais informação](#)

Fonte: [Online: Agricultura orgânica na UE: que papel para uma Europa mais “verde”? \(gpp.pt\)](#)

Notícias

❖ **Comissão Europeia – Inquérito – Simplificação dos procedimentos**

Com o objetivo de recolher a opinião dos agricultores da União Europeia (UE) sobre a complexidade dos procedimentos e regras associadas às ajudas da PAC (Política Agrícola Comum), bem como outras obrigações relacionadas com agricultura e alimentação, a Comissão Europeia (CE) lançou um inquérito online.

O [inquérito](#), aberto à participação dos agricultores de todos os Estados Membros até 8 de abril de 2024, pretende abranger a melhor amostra de representatividade de opiniões possível, pelo que a CE apela à sua participação.

Fonte: [Comissão Europeia - Inquérito - Simplificação dos procedimentos - Agroportal](#)

❖ **O crescimento da produção vegetal foi um dos principais fatores determinantes do melhor desempenho económico do sector agrícola português na última década**

Da análise dos dados das Contas Económicas da Agricultura, pode-se concluir que os resultados económicos do sector agrícola português foram, do ponto de vista quer sectorial quer empresarial, muito mais favoráveis na última década do que nas duas anteriores.

Depois de no período entre os triénios “1992” e “2012” a agricultura portuguesa ter apresentado crescimentos negativos quer para o produto agrícola bruto em volume (-2,2%/ano) e em valor (-3,7%/ano), quer para o rendimento do sector agrícola (-2,6%), verificou-se, na última década, uma evolução muito mais positiva dos três resultados económicos em causa que tiveram crescimentos médios anuais de, respetivamente, +0,8%, +2,8% e +2,1%.

Folha Informativa SRAA

2024-03-25

Do ponto de vista empresarial observou-se, também, tendências de evolução relativamente semelhantes, com um crescimento médio anual muito mais favorável na última década, face às duas anteriores, no que respeita, quer à competitividade das explorações agrícolas (+2,7%/ano em vez de -1,3%/ano), quer ao rendimento das explorações agrícolas (+1,3%/ano em vez de +0,3%/ano), quer ao rendimento dos produtores agrícolas (+6,4%/ano em vez de +1,6%/ano). São diversos os fatores que, em nossa opinião, foram determinantes para o mais favorável desempenho económico do sector agrícola português na última década.

Em primeiro lugar, é de realçar o crescimento do volume da produção vegetal entre os triénios “2012” e “2022” (+3,3%/ano), que foi mais de três vezes superior, não só em relação ao verificado nas duas décadas anteriores (+0,2%/ano), como também ao alcançado nesta última década pelo volume da produção animal (+1%/ano).

Este crescimento da produção vegetal foi acompanhado por um aumento da superfície agrícola cultivada e da superfície irrigável e, principalmente, por mudanças significativas na ocupação das terras agrícolas.

Nos últimos dez anos, a superfície agrícola cultivada aumentou cerca de 206 mil hectares, o que contrasta com a redução de cerca de 1,3 milhões de hectares verificada entre 1989 e 2009. Por sua vez, a superfície irrigável cresceu entre 2009 e 2019 cerca de 90 mil hectares, depois do decréscimo de quase 340 mil hectares observado nas duas décadas anteriores.

No que se refere à ocupação das terras agrícolas, assistiu-se a uma alteração profunda nesta última década, caracterizada por um decréscimo de 11,6% das terras aráveis, mais que compensado pelo aumento das áreas de culturas permanentes (+24,6%) e dos prados e pastagens melhorados e semeados (+29,2%).

O decréscimo nas últimas décadas das terras aráveis deveu-se, principalmente, à redução das áreas ocupadas por cereais praganosos (-32%) e da batata (-30%), parcialmente compensado pelo aumento das áreas de culturas hortícolas (+8,8%) e dos prados temporários e culturas forrageiras (+25%). Tais alterações foram acompanhadas por reduções no volume da produção de cereais praganosos (-4,6%) e da batata (-27,7%) e aumentos na produção de hortícolas (+34,2%).

Os acréscimos das áreas de culturas permanentes nos últimos dez anos foram particularmente significativos para o olival (+12%) e para os pomares de frutos frescos (+14%), citrinos (+16%) e frutos de casca rija (153%) que, no seu conjunto, mais que compensaram a redução verificada na área ocupada por vinha (-2,6%).

Estas alterações nas áreas ocupadas por culturas permanentes foram acompanhadas, entre os triénios “2012” e “2022”, por crescimentos no volume da produção do conjunto dos frutos de +5,6%/ano, do azeite de +3,6%/ano e do vinho de mais de +2,8%/ano, crescimentos médios anuais estes que importa comparar com os verificados entre os triénios “1992” e “2012” que atingiram +1,5%/ano no caso dos frutos, +3,1%/ano no caso do azeite e +0,2%/ano no caso do vinho.

á no que se refere à evolução das áreas ocupadas por prados e pastagens permanentes melhorados e semeados, é de realçar que o seu aumento de cerca de 130 mil hectares na última década é muito superior à quebra de cerca de 34 mil hectares ocorrida nas décadas anteriores.

Em segundo lugar, importa sublinhar que as alterações produtivas anteriormente referidas foram acompanhadas por mudanças tecnológicas muito significativas, das quais resultou maior eficiência no uso dos fatores de produção na última década em relação às anteriores. Tal melhoria refletiu-se na produtividade dos fatores intermédios e de capital, cuja taxa de crescimento médio anual se reduziu de -1,7%/ano para -0,7%/ano, entre as décadas “1992”-“2012” e “2012”-“2022”, na produtividade da terra que, apesar do aumento da área cultivada, teve na última década um crescimento (+2,2%/ano) quase idêntico ao das duas décadas anteriores (+2,4%/ano) e na produtividade do trabalho cujo crescimento mais que duplicou (+2,6 para +5,4%/ano) apesar da evolução das respetivas UTA ter sido muito semelhante (-2,6 e -2,7%/ano).

Em terceiro lugar, é de realçar que estas mudanças produtivas e tecnológicas se caracterizam num contexto de redimensionamento das explorações agrícolas de média dimensão e de uma mais que duplicação do número de sociedades agrícolas que passaram a explorar mais de 1/3 da SAU, a deter 57% dos efetivos pecuários e a dar emprego a 21% do total do volume de mão-de-obra agrícola nacional. De acordo com os dados do Recenseamento Agrícola de 2019, trata-se de um tecido empresarial agrícola cujos dirigentes são mais novos, têm melhores habilitações e dedicam mais tempo às suas explorações e que se caracterizam por, em média, utilizarem de forma mais eficiente os recursos de que dispõem.

Por último, importa ainda sublinhar que este melhor desempenho económico das explorações agrícolas portuguesas na última década foi alcançado num contexto bastante menos favorável do ponto de vista das políticas públicas em vigor, o qual se refletiu no facto de os apoios diretos aos rendimentos dos produtores terem crescido na última década

Folha Informativa SRAA

2024-03-25

(+1,5%/ano) de forma bastante menos favorável do que nas duas décadas anteriores (+5,1%/ano), divergência esta que foi ainda mais contrastante quando se compararam a taxa média de aumento dos apoios ao investimento nos dois períodos em causa, que foi de -4,2%/ano na última década e de +1,6%/ano entre os triénios “1992” e “2022” .

Francisco Avillez | Professor Catedrático Emérito do ISA, UL e Coordenador Científico da AGROGES

Manuela Nina Jorge | Diretora Financeira da AGROGES

[Consulte o artigo](#)

Fonte: [O crescimento da produção vegetal foi um dos principais factores determinantes do melhor desempenho económico do sector agrícola português na última década \(agrogres.pt\)](#)

❖ UE/Cimeira: Bruxelas vai criar observatório para o mercado agrícola

A Comissão Europeia vai lançar em breve um observatório para o mercado agrícola, respondendo às preocupações com os rendimentos dos agricultores que se queixam de vendas abaixo do preço de produção.

“Vai ser criado em breve um observatório para o mercado agrícola”, disse hoje a presidente do executivo comunitário, Ursula von der Leyen.

Von der Leyen, falando na conferência de imprensa final da reunião do Conselho Europeu, sublinhou que muitos agricultores se queixam de chegarem a ter de vender produtos abaixo do preço de custo, o que considerou inaceitável, acrescentando que Bruxelas quer “melhorar a posição dos agricultores na cadeia agroalimentar, os seus poderes negociais e a remuneração”.

O observatório, acrescentou, servirá para criar “mais transparência em questões como os custos de produção, as margens ao longo da cadeia de produção alimentar e todos os passos dados” entre a produção e a venda e identificar “onde se encontram os aumentos de remuneração e benefícios”.

Von der Leyen pediu aos Estados-membros que adotem já em abril as propostas apresentadas.

Também o líder do executivo comunitário, Charles Michel, salientou que o setor, que se manifesta há meses em toda a UE, tem exigências compreensíveis.

Bruxelas tem vindo adotar medidas para ajudar os agricultores, com a redução da carga burocrática, facilitando os controlos e abrindo exceções para obrigações de pousio e combatendo a concorrência desleal entre outras.

Os líderes da UE reuniram-se na quinta-feira e hoje, em Bruxelas, na última cimeira em que António Costa participou como primeiro-ministro.

Fonte: [UE/Cimeira: Bruxelas vai criar observatório para o mercado agrícola - Agroportal](#)